

Prezados Leitores, saudações acadêmicas.

Dando continuidade à desafiadora tarefa de resgate do passado para a **Revista dos Mestrados Profissionais (RMP)**, retornamos virtualmente ao final do ano de 2017 (quiçá ao início do ano de 2018,) a fim de pormos no ar a segunda edição semestral do volume 6 da Revista e assim cobrirmos mais uma lacuna que ficou em descompasso em nossos repositório e repertório.

A tarefa é minuciosa vez que significa literalmente voltar no tempo – sem um *Delorean Spielberguiano* – à cata de boas obras, cronologicamente ajustadas e ainda inéditas, a fim de manter a idoneidade histórica de edições da Revista.

Neste ponto, a parceria explícita com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Sistemas de Informação (NEPSI) tem se mostrado valiosa, tal qual a perenidade das bases de dados que guardam veiculações, esforços e decisões resgatáveis como se atuais fossem. Também a destacar a gentileza de autores, pelo beneplácito de olhar produções algo “amareladas”, mas que agora com esforço conjunto e cooperativo tornar-se-ão obras definitivas em periódico qualificado. Um acordo satisfatório a todos os envolvidos.

Assim, a edição atual (Volume 6, número 2 – 2º Semestre de 2017) resgata seis artigos nas condições citadas temporãs e inéditos, que são tangencialmente centrados na ótica da administração pública e bem habitam a órbita da formação profissional em Administração.

No primeiro artigo desta edição, aborda-se a configuração de informes ofertadas em forma de serviços de informação ao cidadão, buscando confronto com as diretrizes da lei de acesso à informação e as garimpando em sítios de Universidades Federais, concluindo pelo pouco desenvolvimento do processo comunicacional com a sociedade.

Quando se olha o segundo artigo, verifica-se sintonia temática vez que se debruça sobre o olhar fiscalizador do Tribunal de Contas da União e se lhe aplica sobre os indicadores de gestão das Instituições de Ensino, num exercício multivariado de bom calibre e intensidade analítica.

Na trilha de se ter alcançado fiscalização em torno de serviços da esfera administrativa pública, o terceiro artigo explora o uso de uma técnica de tecnologia da informação (*datamining*), para tentar identificar fraudes e atipicidades em exames para obtenção das carteiras nacionais de habilitação. Constitui-se um bom exemplo de tecnologia para evitar desmazelos (como esta deformação é renitente!)

E já que a tecnologia aflorou na edição, segue-se nela no quarto artigo da edição, apresentando um protocolo para uso de dados baseado em uma linguagem que ainda vai evoluir muito: a linguagem R. A proposição mostra uma forma para explorar dados livre e a exemplifica, com boa intensidade, em ambiente de pequena e média empresa.

Os dois artigos finas da edição trazem luz a ícones da moderna atividade empresarial e do mundo profissional. O artigo de número cinco da edição mostra um enquadramento bastante provocador do mago Steve Jobs no escopo da liderança carismática, descrevendo em suas justificações itens devidamente evidenciados e quiçá polêmicos.

A outra coisa rompanete que aparece analisada no sexto e derradeiro artigo da edição é a *Web 2.0*, que aqui é explorada com foco na Lei de Acesso à Informação e no processo interativo de comunicação para arrematar a trama da edição e mostrar poucos avanços, findando por sugerir uma trajetória adequada a seu uso.

Deleitem-se leitores!